

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Observatório Pastoral – Somos Tradicionalistas?

Hoje, em certos ambientes eclesiais, está na moda ser-se tradicionalista. São rendinhas nas alvas, é o cabeção à maneira romana, é o frenesim de recuperar tudo quanto seja antigo, é o pormenor de colocar as mãos e os dedos de uma certa maneira na celebração... Não se trata tanto de um gosto particular, mas de uma certa canonização de pequenos gestos, que fazem lembrar outros tempos. Há, sem dúvida, uma corrente revivalista que tem como mote: “o que é antigo é que é bom”!

Pode haver também a passagem do nível da indumentária e do aparato exterior para o nível teológico-pastoral, com afirmações e linguagens pré-conciliares.

Este é um fenómeno bom ou mau? A imagem de uma Igreja “Corpo” criada por S. Paulo é suficientemente plural para acondicionar várias sensibilidades, isto desde que...

Aqui voltamos ao grande critério atribuído a S. Agostinho: “No essencial, a unidade; na dúvida, liberdade; em tudo, a caridade”. Já *Lumen Gentium* 23 vê a diversidade a “convergir” para a unidade. E a unidade é pedida por Jesus: “Inspirados pela oração de Jesus para que todos os seus discípulos sejam um (cf. Jo 17, 21), somos encorajados no nosso compromisso de buscar a restauração da plena comunhão entre todos os cristãos” (Leão XIV e Bartolomeu I, nos 1700 anos do concílio de Niceia).

Assumido este critério eclesiológico geral, de pendor pentecostal, em que, estando unidos no essencial, há lugar para uma diversidade boa e que se torna riqueza para todo o Corpo, a chamada “diversidade reconciliada”, importa saber discernir entre o que é essencial e o que é secundário.

A experiência cristã vê, nesta tarefa sempre inacabada, precisamente o papel do chamado Magistério, isto é, os ensinamentos de Papa e Bispos a ele unidos.

Na verdade, o Concílio Vaticano II leva-nos ao contacto directo com a Tradição viva da Igreja, não uma tradição que se perde em alguns anos atrás, mas a que vai às fontes da fé, nomeadamente que entra em contacto com a chamada fé apostólica e que tem presente toda a caminhada histórica de mais de dois mil anos.

De algum modo, o gosto pelo tradicional, em si mesmo, nem é bom nem mau. Trata-se de uma sensibilidade a ser respeitada e que pode conviver com outras mais “progressistas”, mais preocupadas com uma nova metodologia de comunicação da mensagem... Isto, mais uma vez, desde que...

Desde que a grande atitude de todos seja a de privilegiar esse “todos um” que Jesus pede ao Pai. E essa condição prévia implica acreditar com a mente, o coração e a vida que Jesus é o único salvador, o único tesouro e alegria, o que significa também que só testemunhamos a presença do Ressuscitado se nos amarmos como irmãos numa Igreja comunhão e em missão.

A unidade é possível se todos soubermos colocar a fé acima das sensibilidades particulares, se esquecermos as “tradiçõeszinhas” e abraçarmos a Tradição, como essa transbordante corrente de vida ininterrupta, que liga o primeiro Pentecostes ao que hoje celebramos!

Pe. José Cardoso

Domingo 24	2ªfeira 25	3ª-feira 26	4ª-feira 27	5ª-feira 28	6ª-feira 29	Sábado 30	Domingo 31
9h Matança							9h Forninhos
10h(15) Dornelas – Bênção dos Campos							10h15 Queiriz
11h30 PenaVerde (Festas da Catequese)	10h Forninhos (Nª Srª dos Verdes)	18h Fonte Fria (Matança)	19h30 Colherinhas (Dornelas)	10h30 Lar de Forninhos 19h30 Mosteiro – S. Sebastião (PenaVerde)	19h30 Dornelas	18h30 Matança	11h30 PenaVerde (Festas da Catequese)
15h Aveleiras (Divino Espírito Santo)							14h30 Dornelas
							20h PenaVerde (Procissão de velas)

N.B.: Estamos no Mês Mariano. Procuremos mostrar o nosso Amor pela Mãe de Deus e nossa Mãe, a Virgem Santa Maria.



Elo de Comunhão



Arciprestado do Dão

De 24 a 31 de Maio de 2026

PENTECOSTES – ano A



“Recebi o Espírito Santo”.

Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aquiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Actos 2, 1-11

«Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar»

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Quando chegou o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e poitou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem. Residiam em Jerusalém judeus piedosos, procedentes de todas as nações que há debaixo do céu. Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou muito admirada, pois cada qual os ouvia falar na sua própria língua. Atónitos e maravilhados, diziam: «Não são todos galileus os que estão a falar? Então, como é que os ouve cada um de nós falar na sua própria língua? Partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egipto e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, colonos de Roma, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, ouvimo-los proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 103 (104), 1ab e 24ac.29bc-30.31.34 (R. 30)

Enviai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a face da terra.

Ou: Mandai, Senhor o vosso Espírito, e renovai a terra.

LEITURA II

1 Cor 12, 3b-7.12-13

«Todos nós fomos baptizados num só Espírito, para formarmos um só Corpo»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Ninguém pode dizer «Jesus é o Senhor» a não ser pela acção do Espírito Santo. De facto, há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum. Assim como o corpo é um só e tem muitos membros e todos os membros, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim também sucede com Cristo. Na verdade, todos nós – judeus e gregos, escravos e homens livres – fomos baptizados num só Espírito, para constituirmos um só Corpo. E a todos nos foi dado a beber um único Espírito.

Palavra do Senhor.

SEQUÊNCIA

Vinde, ó santo Espírito, [...]

EVANGELHO

Jo 20, 19-23

«Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós: Recebei o Espírito Santo»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



O tema deste Domingo é, evidentemente, o Espírito Santo. Dom de Deus a todos os crentes, o Espírito dá vida, renova, transforma, constrói comunidade e faz nascer o Homem Novo. Na primeira leitura, Lucas sugere que o Espírito é a lei nova que orienta a caminhada dos crentes. É Ele que cria a nova comunidade do Povo de Deus, que faz com que os homens sejam capazes de ultrapassarem as suas diferenças e que une numa mesma comunidade de amor, povos de todas as raças e culturas.

Na segunda leitura, Paulo avisa que o Espírito é a fonte de onde brota a vida da comunidade cristã. É Ele que concede os dons que enriquecem a comunidade e que fomenta a unidade de todos os membros; por isso, esses dons não podem ser usados para benefício pessoal, mas devem ser postos ao serviço de todos.

O Evangelho apresenta-nos a comunidade cristã, reunida à volta de Jesus ressuscitado. Para João, esta comunidade passa a ser uma comunidade viva, recriada, nova, a partir do dom do Espírito. É o Espírito que permite aos crentes superar o medo e as limitações e dar testemunho no mundo desse amor que Jesus viveu até às últimas consequências.

A comunidade cristã só existe de forma consistente, se está centrada em Jesus. Jesus é a sua identidade e a sua razão de ser. É n'Ele que superamos os nossos medos, as nossas incertezas, as nossas limitações, para partirmos à aventura de testemunhar a vida nova do Homem Novo. As nossas comunidades são, antes de mais, comunidades que se organizam e estruturam à volta de Jesus? Jesus é o nosso modelo de referência? É com Ele que nos identificamos, ou é num qualquer ídolo de pés de barro que procuramos a nossa identidade? Se Ele é o centro, a referência fundamental, têm algum sentido as discussões acerca de coisas não essenciais, que às vezes dividem os crentes?

Identificar-se como cristão significa dar testemunho diante do mundo dos “sinais” que definem Jesus: a vida dada, o amor partilhado. É esse o testemunho que damos? Os homens do nosso tempo, olhando para cada cristão ou para cada comunidade cristã, podem dizer que encontram e reconhecem os “sinais” do amor de Jesus?

As comunidades construídas à volta de Jesus são animadas pelo Espírito. O Espírito é esse sopro de vida que transforma o barro inerte numa imagem de Deus, que transforma o egoísmo em amor partilhado, que transforma o orgulho em serviço simples e humilde... É Ele que nos faz vencer os medos, superar as cobardias e fracassos, derrotar o cepticismo e a desilusão, reencontrar a orientação, readquirir a audácia profética, testemunhar o amor, sonhar com um mundo novo. É preciso ter consciência da presença contínua do Espírito em nós e nas nossas comunidades e estar atentos aos seus apelos, às suas indicações, aos seus questionamentos.

ORAÇÃO...

Seguir-te exige de mim um amor consciente sem dúvidas.

Não pode haver meios termos.

Peço-Te a bênção de não Te negar nos meus relacionamentos com os outros e que esta seja a minha única motivação para viver o meu dia a dia.